Paubrasilia **Artigo Original**
https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Piperaceae Giseke. no Município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Piperaceae Giseke. in the Municipality of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil

João Paulo S. Medeiros[1*], Kennedy Paulo S. Queiroz[1], Paolla Christine L. S. Gomes[1], e Andrea Karla A. dos Santos[1]

[1] Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, *Campus* Anísio Teixeira, Herbário Mongoyós (HVC), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

Palavras-chave
florística, mata-de-cipó, flora da Bahia

Keywords
floristics, liana forest, flora of Bahia

Recebido em: 24/03/2026
Aceito em: 24/05/2026

Editor: Jaílson S. Novais (UFSB)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo realizar o inventário florístico das espécies de Piperaceae ocorrentes no município de Vitória da Conquista, Bahia. O trabalho foi desenvolvido com base na análise de exsicatas provenientes de herbários, consultas a bases de dados virtuais e expedições de campo realizadas em fragmentos de floresta estacional decidual e afloramentos rochosos. Foram registradas três espécies: *Piper arboreum* Aubl., *Piper umbellatum* L. e *Peperomia blanda* (Jacq.) Kunth, sendo esta última uma nova ocorrência para o município. As espécies foram encontradas predominantemente em fragmentos florestais mais úmidos, com *P. blanda* também ocorrendo em ambientes rochosos associados à vegetação ciliar. É apresentada uma chave de identificação para as espécies, descrições taxonômicas, assim como ilustrações e comentários sobre a ecologia das espécies.

Abstract

This study aimed to conduct a floristic inventory of Piperaceae species occurring in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia. The research was based on the analysis of herbarium specimens, consultation of virtual databases, and field expeditions carried out in fragments of seasonal deciduous forest and rocky outcrops. Three species were recorded: *Piper arboreum* Aubl., *Piper umbellatum* L., and *Peperomia blanda* (Jacq.) Kunth, the latter representing a new record for the municipality. The species were predominantly found in more humid forest fragments, with *P. blanda* also occurring in rocky environments associated with riparian vegetation. An identification key for the species is presented, along with taxonomic descriptions, illustrations, and comments on the ecology of the species.

eISSN: 2595-6752

CC BY

Jardim Botânico FLORAS

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Introdução

Piperaceae, pertencente à ordem Piperales, compreende plantas geralmente herbáceas a arbustivas. Apresenta folhas simples, inteiras, dispostas ao longo do caule de forma alternada, oposta ou verticilada. Morfologicamente, a família é caracterizada por inflorescências em espigas ou racemos, solitárias ou reunidas em umbelas, com flores muito reduzidas, aclamídeas, protegidas por bractéolas pediceladas ou sésseis, apresentando 2–10 estames e ovário súpero. (Guimarães & Carvalho-Silva, 2009). Destaca-se entre as famílias de angiospermas basais mais representativas das regiões tropicais, reunindo aproximadamente 3.600 espécies com distribuição pantropical, cujos principais centros de diversidade concentram-se em áreas florestais úmidas (Quijano-Abril et al., 2006; Samain et al., 2008; Silva, 2021; Wanke et al., 2007). No Brasil, são registradas 482 espécies distribuídas em três gêneros (*Manekia* Trel., *Peperomia* Ruiz & Pav. e *Piper* L.), das quais cerca de 65% são endêmicas, evidenciando a importância do país como centro de diversidade do grupo (Guimarães et al., 2026. Piperaceae in Flora & Funga do Brasil).

Apesar de diversos estudos florísticos focados em Piperaceae terem sido desenvolvidos no Brasil (Carvalho-Silva & Guimarães, 2009; Melo & Alves, 2021; Monteiro, 2018; Monteiro & Guimarães, 2020; Queiroz et al., 2014; Ruschel & Waechter, 2004), algumas regiões do país apresentam lacunas de conhecimento, especialmente o Nordeste que, apesar da grande extensão territorial, há poucos trabalhos direcionados (Guimarães & Giordano, 2004; Melo & Alves, 2021; Monteiro & Guimarães, 2020; Nascimento et al., 2019). Neste contexto, a Bahia se destaca por apresentar a maior diversidade da família para a região, abrigando 140 espécies, das quais 15 são endêmicas (Guimarães et al., 2026. Piperaceae in Flora & Funga do Brasil). Apesar da elevada diversidade registrada para a família, o conhecimento sobre Piperaceae na Bahia ainda permanece concentrado em áreas pontuais, como a Chapada Diamantina e fragmentos florestais no sul do estado (Monteiro et al., 2016; Nascimento et al., 2019), para Vitória da Conquista, as informações disponíveis referem-se apenas a alguns dados de coletas, não havendo nenhum estudo sistematizado para a família no município e região (Caires et al., 2021; Centro de Referência em Informação Ambiental [CRIA], 2026).

No estado da Bahia, Vitória da Conquista destaca-se por apresentar uma flora expressiva, com 152 famílias e 1.057 espécies vegetais registradas, representando uma importante amostra da diversidade florística do sudoeste baiano (Caires et al., 2021). O município possui predominantemente fragmentos de Floresta Estacional Decidual, conhecidos regionalmente como mata-de-cipó, formação vegetal caracterizada pela elevada abundância de lianas e pela perda parcial das folhas das árvores durante o período seco (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2012; Mori et al., 1981). Nos últimos anos, esforços têm sido realizados para ampliar o conhecimento da flora local por meio de levantamentos florísticos e estudos taxonômicos com algumas famílias, a exemplo de Acanthaceae (Soares & Caires, 2024), Apocynaceae (Azevedo & Rapini, 2023), Convolvulaceae (Santos & Caires, 2022), Haloragaceae, Hypoxidaceae e Typhaceae (Moura & Caires, 2022) Orchidaceae (Azevedo et al., 2021) e Solanaceae (Moura & Caires, 2021). Contudo, o conhecimento botânico do município ainda é considerado incipiente em relação à sua extensão territorial e à diversidade de ambientes, a maioria dos estudos está concentrada nas áreas de conservação, como a Serra do Periperi, a Reserva Florestal do Poço Escuro e a Matinha da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o inventário das espécies de Piperaceae ocorrentes no município de Vitória da Conquista, Bahia, fornecendo descrições morfológicas, chave de identificação, ilustrações e comentários sobre a ecologia e distribuição das espécies, contribuindo com o conhecimento da flora vascular do município e da região sudoeste da Bahia.

Método

A área de estudo compreende o município de Vitória da Conquista, localizado no sudoeste do estado da Bahia, com aproximadamente 3.254,2 km² e coordenadas centrais em torno de 14°51'58"S e 40°50'22"W (Figura 1). O relevo regional é caracterizado por planaltos suavemente ondulados, com altitudes predominantes entre aproximadamente 830 e 1.100 m, inseridos na unidade geomorfológica dos Planaltos de Vitória da Conquista (IBGE, 2012). A vegetação é composta por áreas de caatinga, mata atlântica e a mata-de-cipó (IBGE, 2012; Mori et al., 1981).

O presente estudo foi desenvolvido a partir de coletas realizadas em campo, da análise de espécimes depositados em herbários e de informações obtidas na literatura especializada e em bases de dados de coleções botânicas. Foram examinadas amostras físicas provenientes do Herbário Mongoyós (HVC) e do Herbário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista (HUESB-VC). Adicionalmente, foram realizadas consultas a coleções botânicas disponíveis em plataformas virtuais, por meio do JABOT (https://jabot.jbrj.gov.br/v3/consulta.php) e do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), por meio da plataforma SpeciesLink (https://specieslink.net/search/)

Foram realizadas expedições para coleta de material botânico em diferentes áreas do município, abrangendo fragmentos de floresta estacional decidual, fragmentos de floresta ombrófila e áreas rochosas associadas a matas ciliares. Todo o material coletado foi herborizado e incorporado ao acervo do herbário HVC, seguindo os procedimentos usuais de coleta e herborização botânica descritos por Fidalgo & Bononi (1989) e Peixoto & Maia (2013). A identificação dos espécimes foi realizada com base em literatura especializada (Guimarães et al., 2026. Piperaceae in Flora & Funga do Brasil; Guimarães & Carvalho-Silva, 2012; Silva, 2021). A terminologia morfológica adotada nas descrições seguiu Stearn (2004). Os mapas de distribuição foram elaborados a partir das coordenadas obtidas nas coletas realizadas e de registros provenientes dos herbários consultados, utilizando o software QGIS versão 3.44 (QGIS Development Team 2025).

Resultados e Discussão

A partir dos dados analisados para o município, Piperaceae está representada por três espécies: *Peperomia blanda* (Jacq.) Kunth, *Piper arboreum* Aubl. e *Piper umbellatum* L. Destaca-se aqui que esse é o primeiro registro de *Peperomia* para o município. Na Bahia, *P. blanda* apresenta distribuição restrita à região sudoeste do estado, com registros prévios apenas para os municípios de Boa Nova e Caetité, onde ocorre principalmente em áreas com predominância de floresta ombrófila e ambientes associados à mata ciliar.

Em Vitória da Conquista, as espécies foram encontradas predominantemente em fragmentos de floresta estacional decidual (Mata-de-cipó), com exceção de *P. blanda*, registrada também em ambientes rochosos associados à vegetação ciliar e fragmentos de floresta ombrófila. *P. arboreum* e *P. umbellatum* foram as únicas espécies registradas em simpatria no município, ambas ocorrem na Reserva Florestal do Poço Escuro. Quanto ao hábito, *P. arboreum* é uma espécie arbustiva, formando populações relativamente densas no interior do fragmento florestal, enquanto *P. umbellatum* tem hábito subarbustivo e distribuição mais esparsa. *P. blanda*, por sua vez, tem hábito herbáceo e ocorre formando manchas de populações adensadas.

Possíveis Ocorrências

Durante a análise de material de herbário, foi verificada a ocorrência de duas espécies de *Piper* em área limítrofe ao município de Vitória da Conquista. *Piper amalago* L. (Figura 2B) e *Piper* sp (Figura 2C) são registradas no município de Itambé, em uma região de floresta úmida que se estende até os limites do município estudado (Figura 1), o que sugere a possibilidade de ocorrência dessas espécies na área de estudo. Adicionalmente, há o registro fotográfico de uma espécie de *Peperomia* (Figura 2A) na Reserva Florestal do Poço Escuro, realizado em 2011 (C. O. de Azevedo, comunicação pessoal). Entretanto, a ausência de material testemunho impossibilita uma análise morfológica detalhada e, consequentemente, a confirmação de sua identidade taxonômica. Apesar de ter sido realizada uma expedição direcionada ao local exato do registro, a espécie não foi reencontrada em campo, impossibilitando sua confirmação. A ausência de novos registros,

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

mesmo após buscas direcionadas, pode indicar ainda que se trata de uma espécie rara ou com distribuição extremamente restrita na região. Além disso, a área da Reserva do Poço Escuro tem sido submetida a crescente pressão antrópica, com expansão de espécies exóticas e/ou invasoras, o que pode impactar negativamente a ocorrência de espécies do estrato herbáceo-arbustivo.

Chave de identificação das espécies de Piperaceae de ocorrência confirmada ou potencial em Vitória da Conquista e áreas limítrofes

1. Ervas terrícolas ou epífitas, ramos eretos ou reptantes 2
1'. Arbustos, subarbustos ou arvoretas 3
2. Ervas terrícolas, ramos eretos ..... *Peperomia blanda*
2'. Ervas epífitas, ramos reptantes..... *Peperomia* sp.
3. Folhas cordiformes, espigas reunidas em umbelas ..... *Piper umbellatum*
3'. Folhas ovadas, elípticas a elíptico-lanceoladas, espigas solitárias 4
4. Folha simétrica, ou levemente assimétrica na base, pecíolo não alado .... *Piper arboreum*
4'. Base simétrica, ou levemente assimétrica, ausência de ala no pecíolo 5
5. Folha com nervação acródroma ..... *Piper amalago*
5'. Folha com nervação camptódroma ..... *Piper* sp.

1. ***Peperomia blanda*** (Jacq.) Kunth in Humb. & Bonpl., Nov. Gen. Sp. 1: 67. 1815. (Figura 3A–D, Figura 4)

Erva ca. 32 cm de altura, terrícola a rupicola; ramos glabrescentes, vináceos, eretos. Folhas opostas ou verticiladas; pecíolo 0,2–1,5 cm compr., verdes a vináceos. Lâmina foliar heteromorfa, as da base obovadas, as do ápice rômbicas 1–6 × 1–3 cm, obovada a rômbica, base aguda, ápice agudo a obtuso, margem ciliada; pilosa em ambas as faces; nervuras 3, nervação acródroma; discolores, verde escuro adaxialmente, com nervuras mais claras que a lâmina, verde claro pálido abaxialmente, sem nervuras evidentes. Inflorescências em espigas axilares e/ou terminais, eretas, 5–10 cm compr.; raque glabra; verde esbranquiçada. Flores dispostas de maneira esparsa na raque; bráctea floral arredondada, glabra. Frutos não observados.

Material examinado – BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, fragmento de mata em direção ao Capinal, 16/III/2025, *Medeiros, J.P.S. & Queiroz, K.P.S*. 81 (HVC).

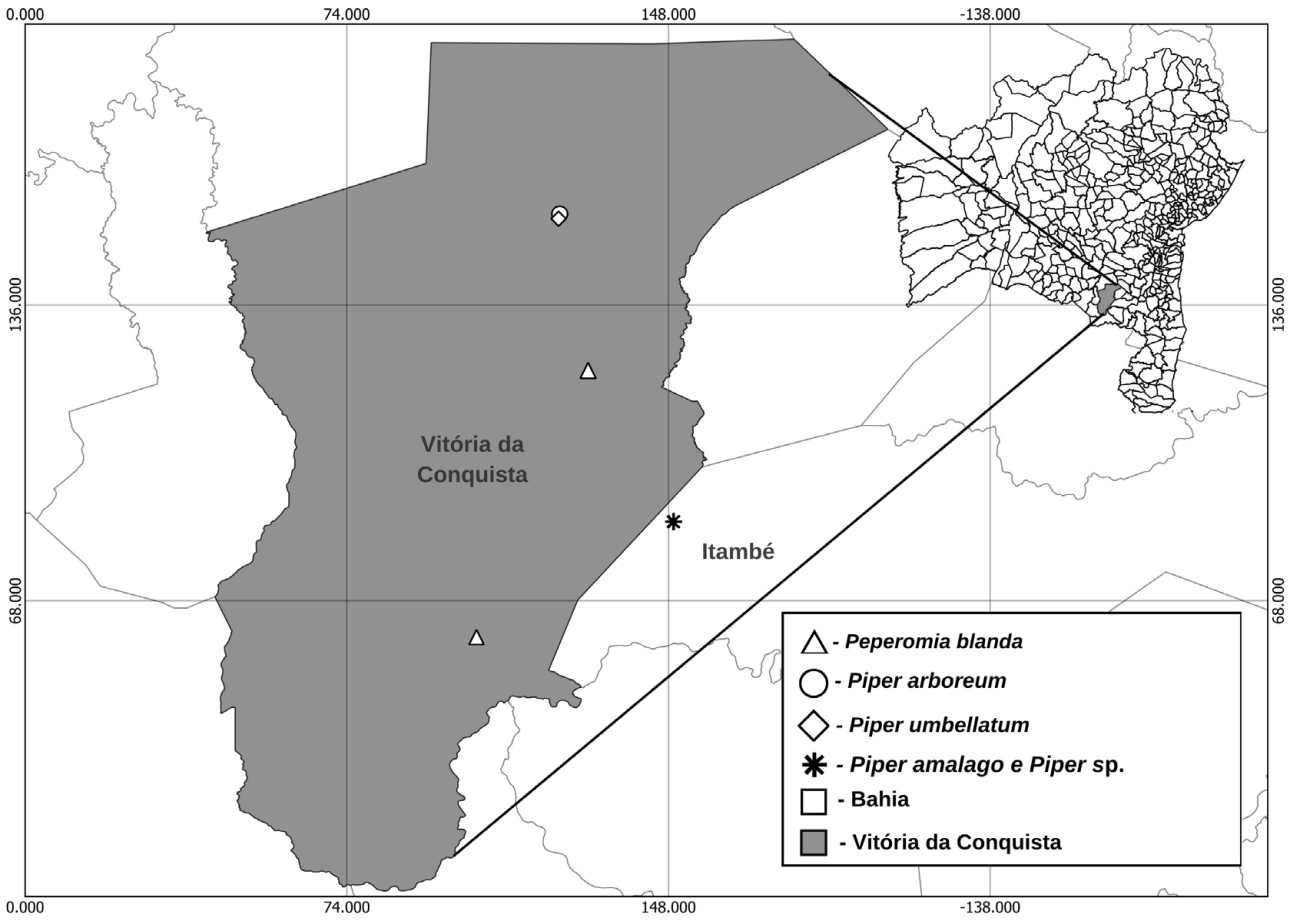
Espécie pantropical, registrada no Brasil em todas as regiões e ocorrendo nos domínios da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica (Guimarães et al., 2026. Piperaceae in Flora & Funga do Brasil). Representa o primeiro registro de *Peperomia* Ruiz & Pav. para o município de Vitória da Conquista. A espécie é descrita como epífita, rupícola e terrícola (Guimarães et al., 2026. Piperaceae in Flora & Funga do Brasil), sendo frequentemente tratada como holoepífita em estudos realizados na região Sul do Brasil (Bonnet et al., 2011; Cervi & Borgo, 2007; Kersten & Kuniyoshi, 2006). O hábito herbáceo, associado às folhas obovadas e relativamente pequenas, permite distingui-las das demais Piperaceae registradas para o município. Coletada com flores em março.

2. ***Piper arboreum*** Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 23. 1775 . (Figura 3E–H; Figura 5)

Arbustos a arvoretas ca. 6 m de altura; ramos glabros. Folhas alternas; pecíolo ca. 4 cm de comprimento, com bainha alada, ala contínua ao longo de sua extensão; verde escuro; lâmina foliar 16–20 × 6,5–9,5 cm, elíptica a elíptico-lanceolada, de textura cartácea, base fortemente assimétrica, ápice agudo, margem inteira; glabra em ambas as faces; discolores, verde escuro adaxialmente, 6-10 pares de nervuras secundárias, nervação broquidódroma,

Figura 1

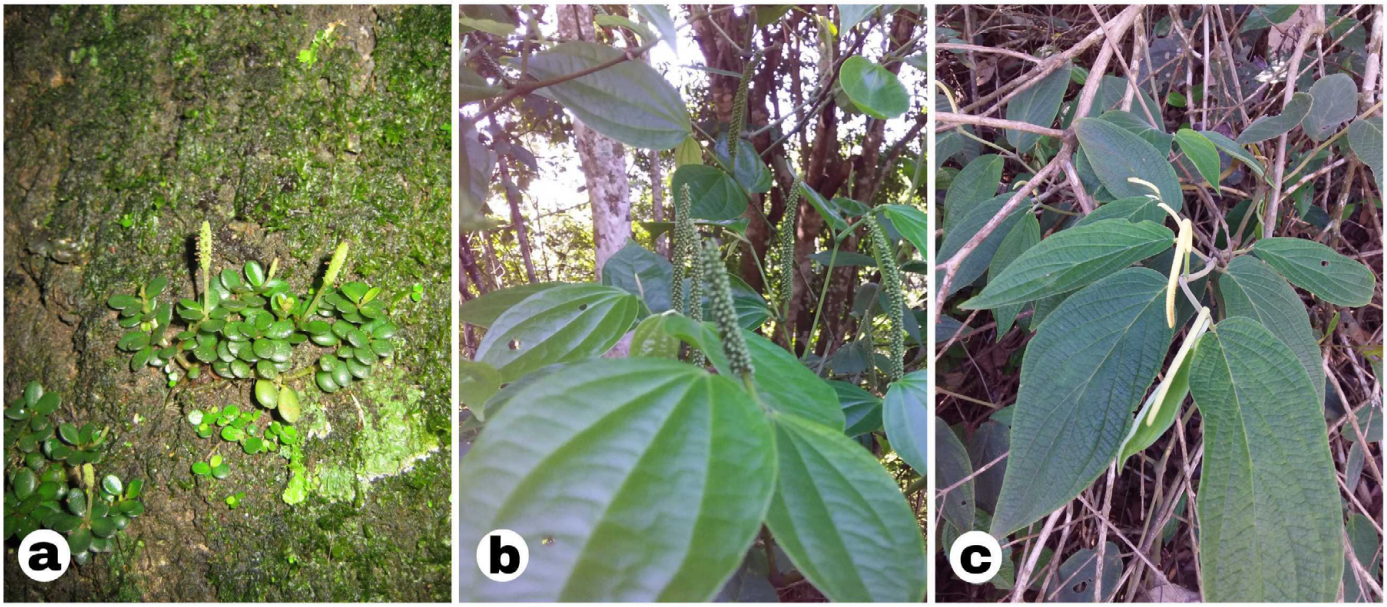
Mapa de Distribuição das Espécies de Piperaceae Ocorrentes no Município de Vitória da Conquista e Área Limítrofe



https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Figura 2

Possíveis Ocorrências: A – Peperomia *sp.; B* – Piper amalago*; C* – Piper *sp.*



Nota. Figura A: Fonte - Cecilia Oliveira de Azevedo; Figuras B: Fonte - Claudenir Simões Caires (*C.S. Caires; G.C. Soares & N.V.S. Santos* 890, HVC) - C: Fonte - Claudenir Simões (*C.S. Caires; G.C. Soares; N.V.S. Santos* 885, HVC).

nervura central mais clara, verde amarronzado abaxialmente, nervuras da mesma cor da lâmina. Inflorescências em espigas solitárias, eretas, opostas às folhas, 8–8,5 cm de comprimento; cor creme. Bráctea floral triangular, franjada em toda margem, ciliadas; flores com quatro estames; estigmas três, sésseis. Frutos tipo drupas, 0,7-1,5 × 1-2 mm, oblongo, truncado no ápice, glabro.

Material examinado – BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, Parque Municipal da Serra do Periperi, Poço Escuro, 3/X/2017, *Machado, A.F.P. & Azevedo, C.O.* 1664 (HVC); Poço Escuro, 17/XII/2015, *Gonçalves, M.S., Machado, A.F.P., Bayer, P. & Felix, P.M.M.* 131 (HVC).

Espécie nativa do Brasil, amplamente distribuída, com ocorrência registrada em todos os domínios fitogeográficos do país (Guimarães et al., 2026. Piperaceae in Flora & Funga do Brasil). No município de Vitória da Conquista, foi registrada exclusivamente em áreas situadas na Reserva do Poço Escuro. Distingue-se de *P. umbellatum* pelas folhas elípticas e assimétricas na base, e pelo pecíolo com bainha alada, com ala contínua, prolongando-se acima da base da lâmina foliar, sendo esses caracteres diagnósticos facilmente observáveis em campo. Coletada com flores em outubro e dezembro.

3. ***Piper umbellatum*** L., Sp. Pl. 1: 30. 1753. (Figura 3I–L; Figura 6)

Subarbusto ca. 2 m de altura; ramos glabrescentes, com pequenos tubérculos esbranquiçados espalhados pela superfície. Folhas alternas; pecíolo ca. 12,4 cm de comprimento, estriado, glabrescente; verde claro; lâmina 16,5–19 × 5–7,8 cm, cordiforme, de consistência cartácea, base profundamente cordada, ápice agudo a acuminado, margem inteira; face adaxial glabrescente, face abaxial glabra; nervuras 6 pares partindo da base, de 1 a 2 pares partindo da nervura central, nervação campilódroma; lâminas discolores, verde claro brilhoso adaxialmente, verde esbranquiçado abaxialmente. Inflorescências em espigas eretas, na axila das folhas, ca. 7 cm de comprimento, reunidas em umbelas; cor branca a creme. Bráctea floral triangular, franjada em toda margem; flores com dois estames; estigmas três, sésseis. Frutos trigonais, glabros, com ápice truncado, ca. de 1 mm, sementes não observados.

Material examinado – BRASIL, Bahia: Vitória da Conquista, s.d., *Santana, G.N.* 44 (HVC); Poço Escuro, 17/XII/2015, *Gonçalves, M.S., Machado, A.F.P., Bayer, P. & Felix, P.* 130 (HVC).

Espécie nativa do Brasil, amplamente distribuída, ocorrendo em todos os domínios fitogeográficos e regiões do país (Guimarães et al., 2026. Piperaceae in Flora & Funga do Brasil). Apresenta diversos usos medicinais ou como planta alimentícia não convencional (PANC) e é conhecida pelos nomes vernaculares caapeba ou pariparoba, sendo também cultivada em quintais e jardins devido ao seu potencial ornamental (Roersch, 2010). Em Vitória da Conquista, assim como *Piper arboreum*, foi registrada na Reserva do Poço Escuro, indicando que, até o momento, essa unidade de conservação concentra as ocorrências do gênero no município. Diferencia-se de *P. arboreum* pelas folhas com base profundamente cordada e pelas espigas reunidas em umbelas. Coletada com flores em dezembro.

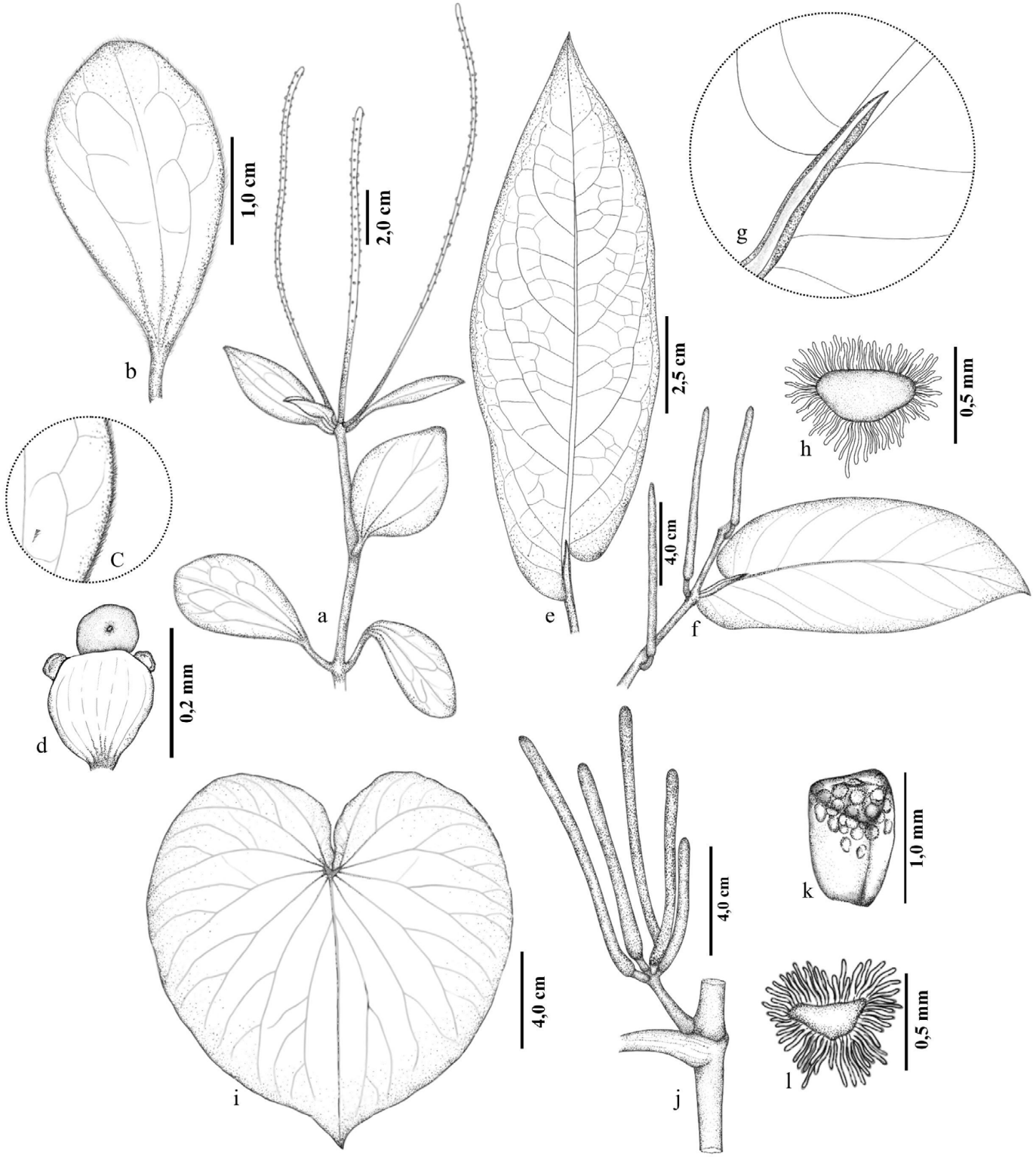
Conclusão

O presente estudo amplia o conhecimento sobre a ocorrência de Piperaceae no município de Vitória da Conquista ao registrar *Peperomia blanda* como nova ocorrência local e documentar a presença das espécies em diferentes ambientes associados a remanescentes florestais. A ocorrência de *P. blanda*, inclusive em ambientes rochosos próximos à vegetação ciliar, contribui para o refinamento das informações sobre a distribuição da espécie na região. Esses resultados evidenciam a importância de inventários florísticos em escala municipal para o aprimoramento do conhecimento sobre a composição e distribuição da flora, bem como para o reconhecimento do papel dos remanescentes vegetacionais na manutenção da diversidade local.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Figura 3

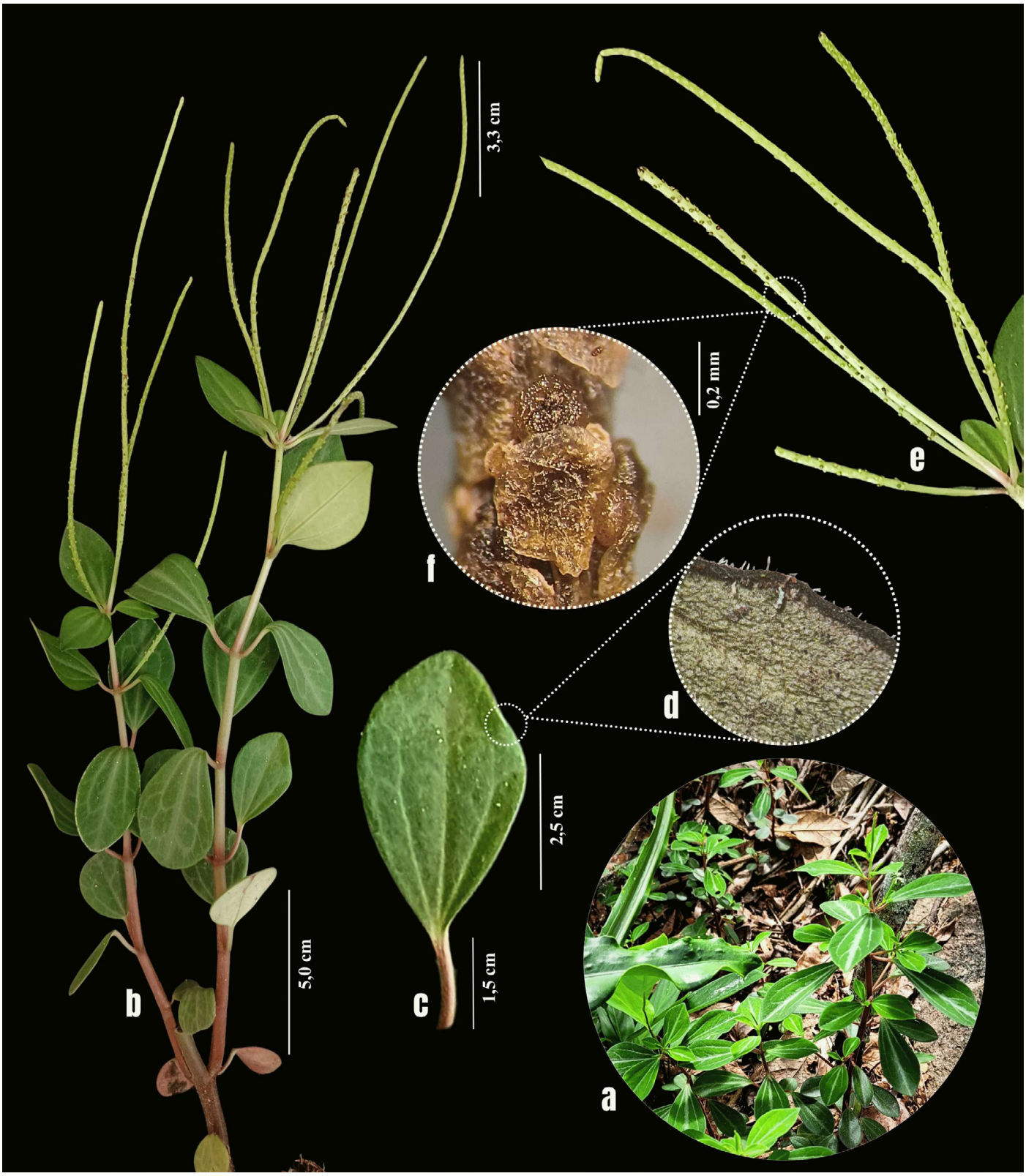
A–D. Peperomia blanda: *A – Ramo com Inflorescências; B – Folha; C – Margem da Folha Evidenciando Tricomas; D – Bráctea Sobrepondo a Flor. E–H.* Piper arboreum: *E – Folha; F – Ramo com Inflorescências; G – Detalhe do Pecíolo Alado; H – Bráctea Floral. I–L.* Piper umbellatum: *I – Folha; J – Ramo com Inflorescências; K – Fruto; L – Bráctea Floral*



https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Figura 4

Peperomia blanda *(Jacq.) Kunth.: A – Hábito; B – Ramo com Inflorescências; C – Folha; D – Margem da Folha com Tricomas; E – Inflorescências; F – Detalhe da Inflorescência Desidratada, Mostrando Flor e Bráctea Floral (Medeiros & Queiroz, 81, HVC)*



https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Figura 5

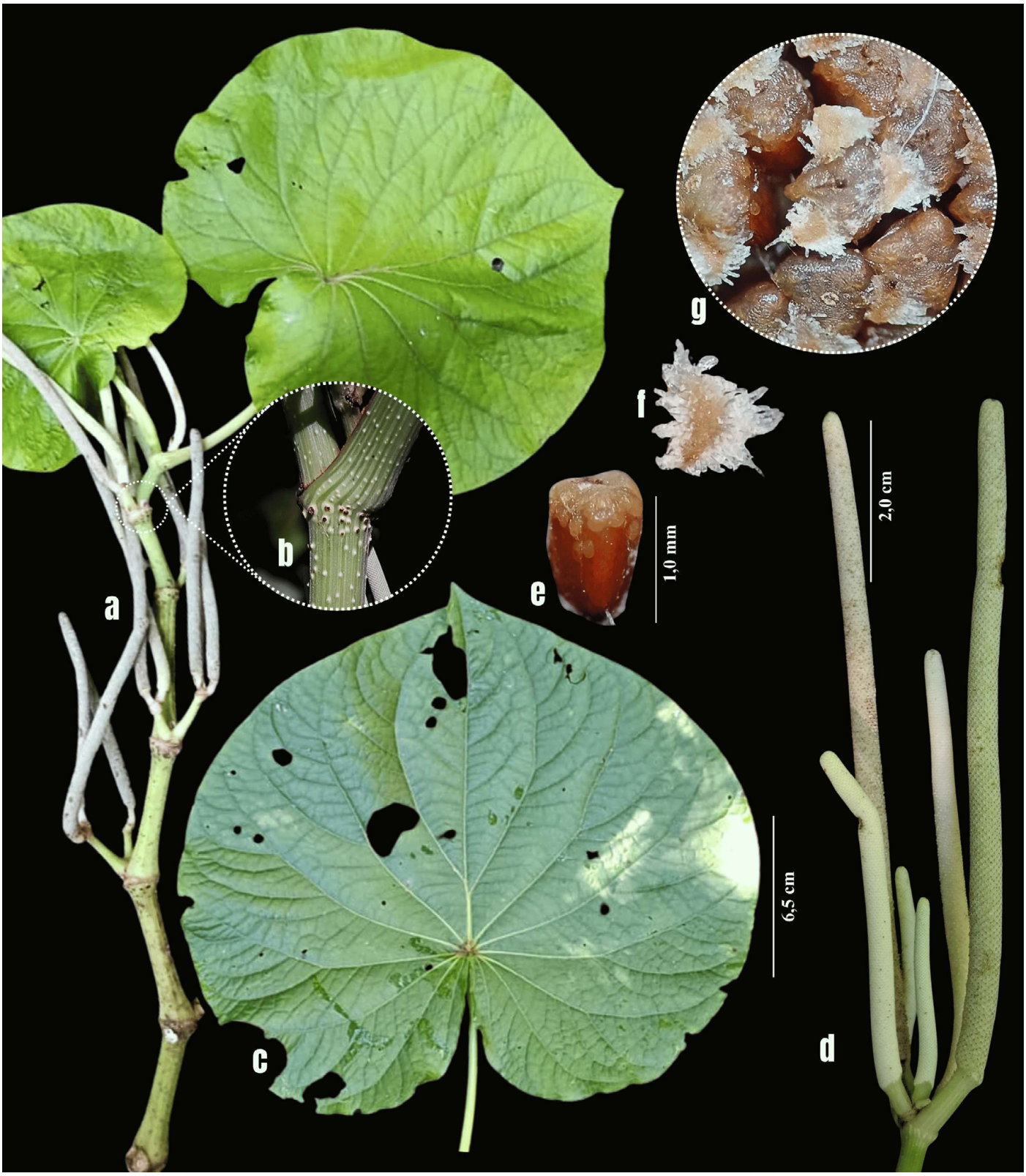
Piper arboreum: *A – Ramo com Folhas; B – Face Adaxial da Folha; C – Face Abaxial da Folha; D – Pecíolo com Bainha Alada; E – Inflorescência; F – Espigas com Frutos; G – Detalhe da Bráctea Floral*



https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Figura 6

Piper umbellatum: *A – Ramo com Folhas e Inflorescências; B – Detalhe dos Ramos; C – Folha; D – Inflorescência; E – Fruto; F – Bráctea Floral; G – Detalhe da Inflorescência em Frutificação*



Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade Federal da Bahia, pela infraestrutura disponibilizada para a realização do trabalho; à pesquisadora Dra. Micheline Carvalho-Silva, pelo auxílio na identificação de *Peperomia blanda*; à Nettinha Medeiros, pelo auxílio com transporte para as áreas de coleta; ao Grupo de Apoio ao Meio Ambiente (GAMA), pelo acompanhamento em campo, à Cecília Oliveira de Azevedo, pelo registro fotográfico de *Peperomia* sp.; a Claudenir Simões Caires, pelos registros fotográficos de *Piper amalago* e *Piper* sp.; à Aline Guimarães Novais, João Pedro Cardoso e a toda a equipe que auxiliou nos trabalhos de campo.

Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: JPSM, KPSQ, PCLSG. Curadoria de dados: JPSM, KPSQ, PCLSG. Análise formal: JPSM, AKAS. Investigação: JPSM, KPSQ, PCLSG. Metodologia: JPSM, KPSQ, PCLSG. Administração do projeto: AKAS. Supervisão: AKAS. Validação: AKAS. Redação - rascunho original: JPSM. Redação - revisão e edição: JPSM, KPSQ, AKAS.

Conflito de Interesse

As pessoas autoras declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade Ética

Não se aplica.

Referências

Azevedo, C. O., & Rapini, A. (2023). Apocynaceae de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, *6*, e0109. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2023.0109

Azevedo, C. O., Santos, M. C., & Marinho, L. C. (2021). Orchidaceae no município de Vitória da Conquista, Bahia: Lista de espécies e similaridade florística entre áreas da Bahia e Minas Gerais. *Paubrasilia*, *4*, e0065. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2021.e0065

Bonnet, A., Curcio, G. R., Lavoranti, O. J., & Galvão, F. (2011). Flora epifítica vascular em três unidades vegetacionais do rio Tibagi, Paraná, Brasil. *Rodriguésia*, *62*, 491–498. https://doi.org/10.1590/2175-7860201162305

Caires, C. S., Souza, A. M., Machado, A. F. P., Santos, A. K. A., Moura, J. N., Oliveira, L. M. N., Cota, M. R. C., Meneguzzo, T. E. C., & Azevedo, C. O. (2021). O estado da arte das coleções botânicas em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Heringeriana*, *15*(1). https://doi.org/10.17648/heringeriana.v15i1.917961

Carvalho-Silva, M., & Guimarães, E. F. (2009). Piperaceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Boletim de Botânica*, *27*(2), 235–245. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v27i2p235-245

Centro de Referência em Informação Ambiental. (2026). *SpeciesLink*. https://specieslink.net/

Cervi, A. C., & Borgo, M. (2007). Epífitos vasculares no Parque Nacional do Iguaçu, Paraná (Brasil). *Fontqueria*, *55*, 415–422.

Fidalgo, O., & Bononi, V. R. L. (1989). *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. Instituto de Botânica.

Guimarães, E. F., & Carvalho-Silva, M. (2009). Piperaceae. In M. G. L. Wanderley, G. J. Shepherd, T. S. Melhem, A. M. Giulietti & S. E. Martins (Eds.), *Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo* (vol. 6, pp. 261–313). Instituto de Botânica.

Guimarães, E. F., & Carvalho-Silva, M. (2012). Piperaceae. In M. G. L. Wanderley, G. J. Shepherd, T. S. Melhem, A. M. Giulietti & S. E. Martins (Eds.), *Flora fanerogâmica do estado de São Paulo* (Vol. 7, pp. 263–320). Instituto de Botânica.

Guimarães, E. F., Carvalho-Silva, M., Medeiros, E. V. S. S., Monteiro, D., Queiroz, G. A., & Marcusso, G. M. (n.d.). *Piperaceae* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB190

Guimarães, E. F., & Giordano, L. C. S. (2004). Piperaceae do Nordeste brasileiro I: Estado do Ceará. *Rodriguésia*, *55*(84), 21–46.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012). *Manual técnico da vegetação brasileira*. IBGE.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (n.d.). *JABOT – Sistema de gerenciamento de coleções botânicas*. Recuperado em 30 abril 2026, de https://jabot.jbrj.gov.br/

Kersten, R. A., & Kuniyoshi, Y. S. (2006). Epífitos vasculares na bacia do alto Iguaçu, Paraná: Composição florística. *Estudos de Biologia*, *28*(64), 55–71.

Melo, A., & Alves, M. (2021). *Piper* (Piperaceae) in eastern Northeast Brazil. *Phytotaxa*, *505*(1), 1–38. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.505.1.1

Monteiro, D. (2018). Flora of the canga of the Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Piperaceae. *Rodriguésia*, *69*(3), 1285–1309. https://doi.org/10.1590/2175-7860201869329

Monteiro, D., & Guimarães, E. F. (2020). Piperaceae do Nordeste brasileiro II: Estado de Alagoas. *Rodriguésia*, *71*, e03122018. https://doi.org/10.1590/2175-7860202071104

Monteiro, D., Leitman, P., & Coelho, M. M. (2016). Two new *Peperomia* (Piperaceae) species from Southern Bahia, Brazil. *Phytotaxa*, *258*(3), 287–294. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.258.3.4

Mori, S. A., Boom, B. M., & Prance, G. T. (1981). Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest tree species. *Brittonia*, *33*(2), 233–245. https://doi.org/10.2307/2806330

Moura, J. N., & Caires, C. S. (2021). A família Solanaceae Juss. no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, *4*, e0049. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2021.e0049

Moura, J. N., & Caires, C. S. (2022). Haloragaceae, Hypoxidaceae e Typhaceae no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, *5*, e0086. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2022.e0086

Nascimento, A. L. G., Oliveira, R. P., & Seixas, H. M. (2019). Estudos taxonômicos em Piperaceae do semiárido, com ênfase na Chapada Diamantina. *Anais do Seminário de Iniciação Científica*. https://doi.org/10.13102/semic.v0i22.3840

Peixoto, A. L., & Maia, L. C. (2013). *Manual de procedimentos para herbários*. Editora Universitária da UFPE.

QGIS Development Team. (2025). *QGIS Geographic Information System* (version 3.34). Open Source Geospatial Foundation.

Queiroz, G. A., Guimarães, E. F., & Barros, A. (2014). O gênero *Peperomia* (Piperaceae) na Serra da Tiririca, Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Biológica Catarinense*, *1*(2), 5–14. https://doi.org/10.21726/abc.v1i2.589

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236 2026, Vol. 9, e236

Quijano-Abril, M. A., Callejas-Posada, R., & Miranda-Esquivel, D. R. (2006). Areas of endemism and distribution patterns for Neotropical *Piper* species (Piperaceae). *Journal of Biogeography*, *33*, 1266–1278. https://doi.org/10.1111/j.1365-2699.2006.01501.x

Roersch, C. M. F. B. (2010). *Piper umbellatum* L.: A comparative cross-cultural analysis of its medicinal uses and an ethnopharmacological evaluation. *Journal of Ethnopharmacology*, *131*(3), 522–537. https://doi.org/10.1016/j.jep.2010.07.045

Ruschel, D., & Waechter, J. L. (2004). O gênero *Piper* L. (Piperaceae) no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Biociências*, *2*, 103–129.

Samain, M.-S., Mathieu, G., Wanke, S., Neinhuis, C., & Goetghebeur, P. (2008). *Verhuellia* revisited – Unravelling its intricate taxonomic history and a new subfamilial classification of Piperaceae. *Taxon*, *57*(2), 583–587. https://doi.org/10.2307/25066024

Santos, J. S., & Caires, C. S. (2022). Convolvulaceae em áreas urbanas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Hoehnea*, *49*, e20210202. https://doi.org/10.1590/2236-8906-11/2021

Silva, A. V. M. (2021). *Estudos taxonômicos de* Piper *L. (Piperaceae) no Brasil* [Tese de doutorado]. Universidade Federal de Pernambuco.

Soares, G. C., & Caires, C. S. (2024). Acanthaceae no município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Paubrasilia*, 7, e0148. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2024.e0148

Stearn, W. T. (2004). Botanical latin. Timber Press.

Wanke, S., Jaramillo, M. A., Borsch, T., Samain, M. S., Quandt, D., & Neinhuis, C. (2007). Evolution of Piperales: matK gene and trnK intron sequence data reveal lineage-specific resolution contrast. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, *42*, 477–497. https://doi.org/10.1016/j.ympev.2006.07.007

Como Citar este Artigo:
How to Cite This Article:

(ABNT)

MEDEIROS, J. P. S.; QUEIROZ, K. P. S.; GOMES, P. C. L. S.; SANTOS, A. K. A. Piperaceae Giseke. no município de Vitória da Conquista, Bahia. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 9, e236, 2026. DOI: 10.33447/paubrasilia.2026.e0236

(APA)

Medeiros, J. P. S., Queiroz, K. P. S., Gomes, P. C. L. S., & Santos, A. K. A. (2026). Piperaceae Giseke. no município de Vitória da Conquista, Bahia. *Paubrasilia*, 9, e236. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0236